



CURSO DE LICENCIATURA
EM HISTÓRIA

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 022/2006 e Resolução nº. 022 de 26/05/2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Aprovação convalidada pelo CONUNI – Resolução nº. 001/2006 de 20/09/2006, DOE nº. 429 de 02/10/2006. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 103/2007, DOE nº. 729 de 02/01/2008 e Resolução nº. 049 de 19/12/2007, DOE nº. 729 de 02/01/2008. Parecer substitutivo nº. 029/2008 DOE nº. 907 de 19/09/2008.

Boa Vista-RR
2014

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Reitor

Prof. Msc. Regys Odlare Lima de Freitas

Vice-Reitora

Profª Msc Ilma de Araújo Xaud

Pró-reitor de Ensino e Graduação

Prof. Msc. Elemar Kleber Favreto

Pró-reitora de Extensão

Profª. Msc. André Faria Russo

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Msc. Mariano Terço de Melo

Pró-reitora de Desenvolvimento Social

Profª Msc. Ênia Maria Ferts

Pró-reitora de Pesquisa

Profª Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Coordenação do Curso

Prof. Msc. Lucas Endrigo Brunozi Avelar

Comissão de Reformulação

Prof. Msc. Lucas Endrigo Brunozi Avelar

Prof. Msc. Amarildo Nogueira Batista

Prof. Msc. Antonio Klinger Souza

Prof. Esp. Elenilza Marques Bezerra

Comissão de Colaboradores

Prof. Msc. André Augusto da Fonseca

Profª. Msc. Raimunda Gomes da Silva

Profª. Msc. Giseli Deprá

Prof. Esp. Eduardo Vieira Gonçalves

Prof. Msc. Manoel Ribeiro Lobo Júnior

Prof. Esp. José Domingos Alves dos Santos

Prof. Esp. Jessica Carla da Silva

Prof. Msc. Manoel Aires da Silva Neto

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em História

2.2 Grau Conferido: Licenciatura

2.3 Titulação Profissional: Licenciado com Habilitação em História

2.4 Modalidade de Ensino: Presencial

2.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso: Publicado no DOE nº. 343 de 29/05/2006

2.6 Ato de Criação do Curso: Resolução nº. 022 de 26 de maio de 2006

2.7 Carga Horária Total do Curso: 3.290 horas

2.8 Carga Horária das Atividades Complementares: 200 horas

2.9 Carga Horária do Estágio: 400 horas

2.10 Carga Horária de Prática: 510 horas

2.11 Duração do Curso (semestre/ano): Recomenda-se a integralização do curso em Oito (08) semestres, com prazos mínimos e máximos de acordo com legislação vigente

2.12 Número de Vagas (semestre/ano): 40 (Quarenta/semestre)

2.13 Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

2.14 Locais: Campi de Boa Vista; Alto Alegre; Caracaraí

2.15 Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

2.16 Data de início do curso: Agosto/2006.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO	7
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	8
4. OBJETIVOS.....	10
4.1. Objetivo Geral.....	10
4.2. Objetivos Específicos	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	11
6. ÁREA DE ATUAÇÃO	11
7. PRÁTICA DOCENTE.....	12
8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
8.1. Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação	13
8.2. Núcleo de Disciplinas Pedagógicas Comuns aos Cursos de Licenciatura	13
8.3. Núcleo de Disciplinas Específicas ao Curso de Licenciatura em História	13
9. PRÁTICA PROFISSIONAL	16
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	18
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	26
13.1 Gestão e acompanhamento do Curso	
14. MATRIZ CURRICULAR	28
15 EMENTÁRIO DAS DICCIPLINAS	29
16. BIBLIOGRAFIA DO PROJETO.....	52

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima (UERR), comprometida com o desenvolvimento de políticas de expansão e democratização da Educação Superior pública de qualidade, institui e programa ações visando diminuir a exclusão social e promover a cidadania.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, ao Projeto de Desenvolvimento Institucional e ao Projeto Pedagógico Institucional da UERR, encontra-se pautado na ética, na democracia, na responsabilidade social, na dignidade humana, no respeito às diferenças, na participação, no diálogo, na solidariedade e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e cidadã.

O Curso de História da UERR foi aprovado pelo Parecer nº 022, de maio de 2006 e autorizado pela Resolução de mesmo número e data, publicada no Diário Oficial do Estado sob o nº 343 em 29 de maio de 2006. Após aprovação e autorização, o curso foi implantado nos Campi de Boa Vista e São João da Baliza, com funcionamento no núcleo de São Luiz do Anauá, a partir do segundo semestre de 2006.

Espera-se do profissional de História, graduado na UERR:

- a) estar capacitado para o ofício de historiador;
- b) ter visão crítica do trabalho histórico existente;
- c) ser criativo e apto a compreender a sociedade brasileira enquanto multiétnica e pluricultural, buscando ocupar novos espaços sociais e públicos na educação;
- d) atuar como professor e pesquisador, capaz de produzir e disseminar o conhecimento no campo da História, considerando as características locais, regionais, nacionais e internacionais, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

1. JUSTIFICATIVA

A reformulação deste projeto, em 2014, emergiu da necessidade de proporcionar maior flexibilidade curricular ao curso e articular o ensino, a pesquisa e a extensão na perspectiva da formação acadêmica pautada no desenvolvimento de competências e na trans, multi e interdisciplinaridade. Surgiu também da necessidade de produzir no acadêmico uma identidade profissional inerente à formação de professor de História e historiador, que disponha de elementos necessários para a problematização do cenário local e global no qual está inserido, de maneira que se torne um dos protagonistas na construção e atualização dos saberes atinentes ao conhecimento histórico, balizadas eticamente pela valorização da diversidade, pela política da igualdade e pela estética da sensibilidade.

Assim, esse processo de reconstrução do projeto curricular nasceu de discussões construídas ao longo do curso, nas instâncias colegiadas e do diálogo com outros profissionais e pelo amadurecimento do curso. Como já alertava o Parecer CNE/CP 009/2001, o cenário hoje exige, por parte das agências formadoras, o enfrentamento de diversos desafios, entre eles o formato tradicional dos cursos, a linearidade, o engessamento da pesquisa, o distanciamento ou a falta de diálogo com a comunidade local e assim o apagamento da relação teoria-prática e da prática reflexiva.

Outros fatores que se relacionam à implantação deste curso são a necessidade de profissionalização de professores que atuam nessa área sem formação adequada e a valorização da pesquisa na formação do professor-historiador, aliada à perspectiva crítica da educação, a análise e compreensão dos vários domínios da vida social.

O Curso de Licenciatura em História visa ampliar a atuação da universidade pública no seu entorno e, em termos teóricos e metodológicos, promover a reflexão sobre a prática e os problemas do ensino de História, preparando o graduado para os desafios da vida profissional e demandas sociais específicas de sua área de atuação.

A formação do acadêmico objetiva ainda uma preocupação universalista que articula o global ao local, permitindo ao profissional o pleno exercício do trabalho de historiador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico, das suas práticas, produção e difusão. Os conhecimentos históricos devem ser construídos em uma perspectiva dialética, em que o homem é sujeito de transformação social.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDBEN 9394/96, que estabelece em seu artigo 43 as finalidades da Educação Superior e, em seus sete incisos, os objetivos a serem alcançados por esse nível de Ensino.

Assim, o Curso se fundamenta na Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação que se constituem de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Pautado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, o Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima foi projetado tendo como base as modernas concepções do ensino de História, garantindo a formação de um profissional apto a desempenhar sua profissão.

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética. Sustentamo-nos, portanto, nos seguintes princípios:

- a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- b) Formação profissional para a cidadania—compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- c) Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

- d) Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em História deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

Essa formação objetiva articular teoria e prática, promover a cidadania e a autonomia intelectual a partir do ensino, pesquisa e extensão, a transposição didática e a interdisciplinaridade visando articular o conhecimento adquirido na formação específica, com os conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação docente.

O profissional que se deseja formar deve ser capaz de apropriar-se dos conhecimentos históricos e interagir com as diversas áreas do conhecimento, posicionar-se criticamente frente à realidade, “repensar” a história em sua dinamicidade e articular o ofício do historiador com as demandas da sociedade.

Este projeto está, então, respaldado na normatização nacional para o ensino superior e nas normas específicas para os cursos de História: PARECER nº. CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, PARECER CNE/CES 1363/2001 e RESOLUÇÃO CNE/CES 13/2002. Igualmente são consideradas outras normatizações mais gerais como o PARECER CNE/CP 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação; PARECER nº. 27/2001; PARECER nº. CNE/CP 28/2001; RESOLUÇÃO CNE/CP CNE/CP nº. 02/2002. Essas regulamentações decorrem da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/1996. Fundamenta-se também nas normas institucionais desta Universidade.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Atualmente a sociedade requer um profissional dinâmico e atento à sua formação continuada, capaz de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão, apto a mobilizar diversas competências e habilidades profissionais no desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História (CNE/CES 492/2001), as competências e habilidades que o acadêmico deverá desenvolver são as seguintes:

- Domínio de conteúdos básicos de História que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematização das múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e das diferentes relações de tempo e espaço construídas culturalmente;
- Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento e de sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Atenção para pautar-se por princípios da ética, da democracia, da responsabilidade social e ambiental, da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, do diálogo e solidariedade para o desenvolvimento de uma sociedade cidadã;
- Conhecimento e problematização da pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam as múltiplas facetas do processo de construção do conhecimento histórico;
- Elaboração de diagnóstico de problemas, de potencialidades do ambiente de trabalho para proposição de soluções viáveis, que resultem na melhoria do conhecimento;
- Capacidade para transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos, sobretudo de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;
- Realização da simetria invertida, em que o preparo do professor, por ocorrer em local similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera no exercício da profissão.
- Compreensão da relação entre diversidade e educação básica, rompendo com a postura de neutralidade diante da diversidade, que ainda se encontra nos currículos

e em várias iniciativas de políticas educacionais, as quais tendem a se omitir diante das várias formas de discriminação;

- Utilização do conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- Interação multi e interdisciplinar com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo.
- Conhecimento de diferentes fontes históricas: manuscritas, impressas, orais, iconográficas etc.;
- Análise e elaboração de propostas curriculares para o ensino de História na Educação Básica e seus segmentos;
- Produção de materiais didáticos, desenvolvendo estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Preparar profissionais para o exercício da docência e pesquisa, capazes de dominar os saberes teórico-práticos e metodológicos necessários ao ofício de professor e de historiador e aptos a compreender a sociedade brasileira nas suas múltiplas peculiaridades, numa perspectiva crítica, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso com a história local e universal e sua inter-relação com as diversas áreas do conhecimento.

4.2. Objetivos Específicos

- Conhecer e dominar os conteúdos e os objetos de estudo da História, sua metodologia de ensino e os aspectos necessários à formação nessa área;
- Ampliar a visão dos processos históricos, filosóficos, sociais, culturais, econômicos e educacionais, possibilitando a compreensão do ensino e da pesquisa em História na formação da cidadania;

- Repensar a função da educação, os processos de ensino e aprendizagem, o papel do professor e da escola como instrumento de formação e transformação social;
- Elaborar estudos, projetos de pesquisa e materiais didático-pedagógicos visando subsidiar o processo ensino-aprendizagem.
- Realizar projetos de estudo que contemplem a inserção da diversidade nas políticas educacionais, nos currículos e nas práticas pedagógicas;
- Discutir formas metodológicas e práticas avaliativas que definam e expressem com qualidade as aprendizagens adquiridas no interior de cada disciplina e ao longo do curso;
- Realizar atividades pedagógicas visando à discussão de temas que se traduzam em propostas concretas de transformação e inclusão social.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Licenciatura em História da UERR estará habilitado para a docência e para a produção do conhecimento histórico, compreendendo que, na prática desse exercício, ensino e pesquisa são indissociáveis.

Deverá, ainda, compreender o mundo a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos; repensar as relações entre a educação e o exercício da cidadania, enquanto instrumento de construção de uma sociedade justa, que busque respeitar as diferenças sociais, culturais e de gênero, concebendo a educação como prática social.

Atendidas estas exigências básicas e, conforme as possibilidades e necessidades da Instituição, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento.

6. ÁREA DE ATUAÇÃO

Atendendo as Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, o graduado deverá estar capacitado ao exercício da docência, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

O egresso deverá estar em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (Magistério em todos os graus, preservação, gerenciamento e divulgação do patrimônio histórico, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.).

7. PRÁTICA DOCENTE

A ampliação da área de estudos e trabalho no campo da História requer um profissional atento às mudanças contemporâneas, que procure articular ensino e pesquisa, proporcionando, de tal modo, novos espaços e alternativas para construção do conhecimento.

O papel do docente deve pautar-se no exercício da docência e pesquisa, no domínio dos saberes teóricos e práticos necessários ao ofício de historiador, apto a compreender a sociedade brasileira nas suas múltiplas peculiaridades numa perspectiva crítica, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso com a história local e universal e sua inter-relação com as diversas áreas do conhecimento.

8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária do curso está organizada conforme a legislação vigente, perfazendo o total de 3.290 horas (três mil, duzentos e noventa horas), divididas em:

- 180 (Cento e oitenta) horas para as Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação;
- 240 (duzentas e quarenta) horas para as disciplinas Pedagógicas comuns aos cursos de Licenciatura:
- 1.830 (mil oitocentas e trinta) horas para as Disciplinas Específicas do Curso;
- 120 (cento e vinte) horas de disciplinas eletivas;
- 510 (quinhentas e dez) horas de Prática;
- 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado, a partir do 5º semestre do curso;
- 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais complementares.

8.1. Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas, cujo objetivo é o de propiciar uma formação humanística, política e técnica que permita ao acadêmico dirigir, de modo intencional, suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, sociais, históricos e culturais que emergem do contexto histórico-social, numa perspectiva dialética.

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Prática	Pré-requisitos
1º	Leitura e Produção de texto I	60h	-	-
2º	Leitura e Produção de texto II	60h	-	-
6º	LIBRAS	60h		-
TOTAL DE CARGA HORARIA		180h		

8.2. Núcleo de Disciplinas Pedagógicas Comuns aos Cursos de Licenciatura

Pautado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, o núcleo das disciplinas pedagógicas comuns aos cursos de licenciatura, tem por objetivo oferecer conhecimentos teórico-metodológicos tendo como princípio a formação necessária à prática da docência. Nesse sentido imprescindível se faz a formação de conhecimentos e habilidades ao exercício da atividade profissional no Magistério e suas multi-relações com os aspectos cognitivos, econômicos, sociais, culturais, históricos, tomando como princípio o processo educativo. As disciplinas deste bloco são as seguintes:

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Prática	Pré-requisitos
2º	Filosofia da Educação	60h	-	-
3º	Psicologia Educacional	60h	-	-
4º	Política da Educação Básica	60h	-	-
	Didática do ensino de História	60h	-	-
TOTAL DE CARGA HORARIA		240h		

8.3. Núcleo de Disciplinas Específicas ao Curso de Licenciatura em História

As disciplinas específicas do curso têm por objetivo proporcionar a construção de conhecimentos necessários à formação histórica, possibilitando que o futuro professor domine os saberes teórico-práticos necessários ao ofício de historiador.

Nesse eixo estão contemplados os “conteúdos histórico-historiográficos que, sob diferentes matrizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais” ciente da importância desses conhecimentos para o desenvolvimento do senso crítico (parecer n. 492/01- CNE/CES).

A ênfase desses conteúdos é desenvolver estudos amazônicos, brasileiros e americanos, considerando a história local em suas relações com outras sociedades em diferentes tempos históricos. Distribuem-se conforme o quadro abaixo:

Semestre	Disciplina	C. H. Teórica	C.H. Prática	Pré-Requisito
1	Introdução aos Estudos Históricos	60h		
	História da América I	60h	-	-
	História do Brasil I	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I	60h	-	-
2	História da América II	60h	-	
	História do Brasil II	60h	-	
	História da Amazônia e de Roraima II	60h	-	
3	História da América III	60h	30h	
	História do Brasil III	60h	30h	
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	
4	História do Brasil IV	60h	-	
	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	90h	
5	Pré-História e História Antiga do Oriente	60h	-	-
	História Antiga do Ocidente	60h	-	-
	Teoria da História I	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Psicologia da Educação
	Prática Profissional III –	60h	60h	-

	Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica			
6	História Medieval do Ocidente	60h	-	-
	História Moderna I	60h	-	-
	Teoria da História II	60h	30h	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Didática
7	Tópicos Especiais I	60h	-	-
	História Moderna II	60h	-	-
	História Contemporânea I	60h	-	-
	TCC I	30h	60h	Teoria da História II
	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	90h	Didática
8	Tópicos Especiais II	60h	-	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	História Contemporânea II	60h	-	-
	TCC II	30h	60h	TCC I
	História e cultura indígena no Brasil	60h	30h	-
Carga Horária Total das Específicas		1830h		

As disciplinas eletivas criam possibilidades de novas abordagens dos estudos históricos, promovendo o enriquecimento da pesquisa e da extensão. Com elas, pretende-se dar flexibilidade ao currículo, permitindo a construção de espaços em que alunos e professores possam aprofundar temas de pesquisa emergentes da histórica. Nesse sentido, as disciplinas eletivas não tem caráter de permanência, podendo ser modificadas ao longo do curso e segundo a proposta dos professores do curso. Elas serão abertas e sujeitas à área de pesquisa do professor responsável pela disciplina e para atender as demandas do curso e do contexto social.

Desse modo pretende-se assegurar ao curso a consonância entre problemas emergenciais e o aprofundamento do saber histórico que deve ser produzindo concomitante às necessidades sociais e de campo de pesquisa em história. As disciplinas eletivas ocorrerão no 7º e no 8º semestres, conforme quadro:

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Prática	Pré-requisitos
7	Tópicos Especiais I	60h	-	-
8	Tópicos Especiais II	60h	-	-
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		120h		

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

A carga horária da Prática Profissional perfaz um total de 480 (quatrocentas e oitenta) horas, amparadas no parágrafo I, do artigo 1º da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, publicado no Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

A Prática Profissional é concebida como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino e pesquisa. Os conhecimentos e habilidades dos profissionais a serem formados não devem atender apenas às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a construção da cidadania numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento.

As disciplinas de Prática Profissional visam desenvolver atitudes de busca, compreensão e intervenção na realidade, a partir da análise e reflexão dos processos históricos e educativos, procurando desenvolver a práxis da ação educativa, articular o saber e o fazer, numa visão holística da realidade, superando a fragmentação dos conteúdos e desenvolvendo o pensamento crítico, o compromisso social, ético e político.

Uma parte da carga horária de Prática Profissional será vinculada a disciplinas do núcleo específico, e outra parte em eixos temáticos que deverão nortear as atividades de pesquisa a serem realizadas nesta disciplina:

Eixo Temático I: As metodologias de Ensino de História e a prática da educação inclusiva e diversidade social: fundamentos, princípios e concepções de um currículo voltado para a inclusão e diversidade social.

OBJETIVO: Refletir e problematizar sobre a construção de um currículo que promova a inclusão de temáticas relacionadas às questões de afro descendência, gênero, sexualidade, etnia e diversidade cultural.

Eixo Temático II: Noções básicas de Museus, Arquivos e Acervos.

OBJETIVO: Valorizar a memória histórica e o sentido da educação patrimonial para a construção da cidadania garantindo ao futuro professor- historiador a utilização do museu com recurso metodológico, real ou virtual, no ensino da História.

Eixo Temático III: Realidade da Escola e do ensino de história na educação formal e na educação não formal.

OBJETIVO: Refletir sobre o ensino da História na Educação Básica e sobre os espaços pedagógicos onde se desenvolvem práticas educativas não formais.

A Prática Profissional deve contribuir para a análise do processo docente educativo e os espaços de atuação do historiador, em que o acadêmico terá oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à sua prática pedagógica.

A articulação entre a Prática Profissional e o Estágio Supervisionado será desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares.

As atividades práticas são planejadas, em conjunto, pelos docentes responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do semestre letivo correspondente.

A prática de ensino é desenvolvida ao longo do curso e objetiva sistematizar a relação teoria-prática, com vistas à proposição da atividade profissional do futuro professor. Caracteriza-se, de modo geral, como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais para atuação na educação básica.

Essas atividades formativas proporcionam sentido unitário ao processo ensino-aprendizagem e trazem implicações diretas para o desenvolvimento dos estágios supervisionados, desenvolvidos a partir do terceiro semestre letivo do curso assim distribuídas:

Semestre	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	Pré-Requisito
3	História da América III	60h	30h	-
	História do Brasil III	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	-
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	-
4	História do Brasil IV	60h	-	-
	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	30h	-
5	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica	60h	30h	-

6	Teoria da História II	60h	30h	-
7	TCC I	30h	60h	Teoria da História II
8	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	TCC II	30h	60h	TCC I
CARGA HORÁRIA TOTAL		660h	480h	

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Licenciatura em História, deve atender aos princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica e os elencados nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em História.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado em História deve oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de atividades que possibilitam observar, planejar e executar atividades de educador comprometido com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, com a realidade de seu tempo e com o projeto de sociedade democrática.

Todas as atividades que levem a vivência da prática de Estágio deverão ser executadas possibilitando ao estagiário um conhecimento da realidade escolar e atuação nesta realidade, enfocando, principalmente esses aspectos no campo de atuação do ensino de História.

Desse modo, compreende-se que a preparação prática dos professores, cujo eixo principal é a reflexão crítica sobre a prática docente, sobre a práxis da escola e sua conjuntura devem ser mediadas pela discussão a respeito das dimensões e conexões do processo didático.

A partir dessa relação dialógica entre a prática do Estágio Curricular Supervisionado e as dimensões e conexões do processo didático, as experiências e situações didáticas efetivadas neste componente curricular devem possibilitar que o estagiário compreenda que ensinar exige apreensão da realidade, exige articulação com a aprendizagem e, que é uma prática social. Por isso, a vivência do Estágio Curricular deve constituir-se em um laboratório didático de discussões das mais diferentes situações do contexto da sala de aula e dos espaços onde a docência se efetiva.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em História é um momento fundamental na formação do futuro professor, dessa maneira, deve seguir uma

orientação especial e uma contextualização cotidiana, sobre o que é ensinar História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A concepção adotada prende-se no entendimento do Estágio Curricular Supervisionado Curricular Supervisionado como momento importante na formação do professor e na construção de um mesmo ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante do mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade.

Neste sentido, a prática de Estágio Curricular Supervisionado deve oportunizar situações que aliem o conhecimento do objeto de ensino e sua transposição didática, associando teoria e prática, aspectos epistemológicos, didáticos, relação dos conteúdos com o mundo real, sua inserção histórica, com a finalidade de melhor qualificar o professor para os variados contextos escolares hoje existentes.

A preocupação em capacitar o futuro profissional da educação em História voltar-se-á para a ampliação do seu universo cultural, proporcionando ambientes culturalmente ricos, através de produções culturais de natureza diversa, estimulando sua participação em movimentos sociais e outras formas de manifestação cultural e profissional.

A especificidade da formação do professor requer ainda um enfoque de preparação para a pesquisa como princípio educativo, que não se resume apenas ao domínio da produção de conhecimento acadêmico nos conteúdos específicos de História, mas também da percepção e conceitualização da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos, capacidade de produção de conhecimento sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem.

Por isso, ao utilizar-se das práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análises e crítica dos processos sociais e escolares, cria-se um movimento de agir e refletir sobre a prática, além de incorporar um novo saber que deriva da apropriação do conhecimento.

A pesquisa enquanto atividade integrante do componente curricular deve contribuir para propiciar acesso aos conteúdos específicos no ensino de história na Educação Fundamental e Média, além de incentivar o estagiário a assumir uma postura ativa no seu processo de formação. Trata-se de estimular o desenvolvimento da capacidade investigativa ao levar os estagiários a resolverem problemas e a realizarem projetos de intervenção escolar e social.

As estratégias de pesquisa e aprendizagem por meio da vivência do estágio devem ainda instrumentalizar os estagiários para a prática da observação que precisa ser sistematizada, documentada e registrada em relatórios mediante orientações institucionais.

Os professores formadores e, principalmente os orientadores do Estágio Curricular Supervisionado Curricular Supervisionado, devem ajudar os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva de construir novas formas de praticar o ensino de História no Brasil e em Roraima. O Estágio Supervisionado e as Atividades Profissionais, conforme a Resolução Nº CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, serão implementados a partir do quinto semestre com a seguinte distribuição de carga horária:

A prática de Estágio Curricular Supervisionado em História deve proporcionar:

- Desenvolvimento do pensamento reflexivo e da capacidade criadora;
- Desenvolvimento da autoconfiança;
- Experiência na docência (regência no âmbito da sala de aula e em outros espaços através da proposta de minicursos destinados à comunidade e/ou alunos do ensino regular)
- Formação da ética profissional;
- Coleta de dados sobre a realidade;
- Estabelecimento de relação entre princípios teóricos do ensino-aprendizagem e sua práxis;
- Capacidade de intervir nas situações cotidianas do contexto da sala de aula;
- Participação na realidade escolar e social;
- Visitas técnicas às escolas, comunidade, entre outros espaços organizados pela sociedade civil; entrevistas com gestores educacionais, professores, estudantes, pais;
- Uso de metodologias de ensino diferenciadas;
- Pesquisa da área educacional e sobre os conteúdos do ensino de História.

Dessa forma, o estágio é uma atividade teórico-prática de natureza coletiva e se constitui em um espaço privilegiado de construção e reconstrução da prática, em um processo de ação-reflexão-ação, onde o indivíduo terá oportunidade de pensar e realizar suas atividades a partir de discussões e reflexões coletivas à luz de uma teoria que a oriente.

A formação que se pretende integral não pode privilegiar a teoria em prejuízo da prática ou vice-versa. Muitas vezes o estágio tem se reduzido a transpor para a regência de

sala de aula, alguns elementos “teóricos” concebidos durante a fase anterior do curso, se constituindo em uma dissociação absoluta da relação teoria/prática, quando esta é, por essência, indissociável, pois as reflexões e representações estão interligadas ao plano objetivo e concreto.

O estágio não pode ser reduzido a um momento no currículo em que os alunos vão aplicar uma série de técnicas e teorias na realidade com as quais vão se confrontar, a uma ação desprovida de reflexão ou a uma discussão teórica meramente técnica, mas um espaço de discussões teóricas, investigação e intervenções, ao mesmo tempo, um momento de articulação do currículo de formação com os desafios profissionais.

Como qualquer atividade de caráter científico, o estágio deve estar norteado por um fio condutor que lhe dê organicidade e sentido de unidade, que orientem esse importante componente formador, que permite aos estudos e o curso construir referenciais de educação.

Assim, por se constituir como atividade que sistematiza o conhecimento produzido, a pesquisa pode se apresentar como importante instrumento metodológico de execução do estágio, se constituindo ao mesmo tempo como instrumento articulador desta atividade e se apresentado como importante referencial de formação acadêmica do aluno/professor.

O estágio deve assumir as contradições na realidade e, adotando-as como objeto de investigação, captá-la o mais fielmente possível. Nesse sentido, a pesquisa de caráter participante torna-se importante instrumento prático desta atividade e as novas experiências realizadas a partir de um planejamento e vivências no campo prático têm o mérito de contribuir no desvelamento da realidade, tanto no que diz respeito à identificação dos problemas, quanto às possíveis alternativas de solução, que venham a favorecer sempre a formação de conhecimentos, competências, habilidades e valores.

Entretanto, é necessário compreender o estágio como uma atividade institucional, pensada e executada coletivamente e a sua amplitude o coloca numa condição de articulação com todos os demais componentes do currículo, procurando seguir como parâmetros a imersão no real que visa a identificação de problemas e obstáculos à prática pedagógica exercida no âmbito da escola, a compreensão do real na qual se utiliza conhecimento teóricos que possibilitem analisar e compreender a prática pedagógica, por meio dos processos de pesquisa e a intervenção no real pela qual se pretende garantir a participação ativa em todas as atividades que garantam a melhoria no trabalho docente a partir dos conhecimentos adquiridos.

Eixos Orientadores do Estágio Curricular Supervisionado

As atividades da prática de Estágio Curricular Supervisionado em cada eixo orientador devem contemplar um planejamento que possa possibilitar: Pesquisar a realidade: observar e levantar dados para conhecer a realidade. Refletir sobre a realidade: analisar a realidade para planejar as ações de intervenção e Construir a realidade: vivenciar uma prática pedagógica e social transformadora.

Os Eixos Temáticos do Estágio Supervisionado

Os eixos temáticos visam aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades de estágio possibilitando outras formas de intervenção e participação dos estagiários em seu campo de atuação.

Eixo Temático I: Articulação teórica-prática e o contato sistemático com o objeto de estudo: a escola, a sala de aula e diferentes espaços sociais.

OBJETIVO: Realizar estudos nas escolas campos do Estágio Curricular Supervisionado com a finalidade de munir-se de categorias que permitam compreender a função social da escola, a gestão escolar, a organização e funcionamento da escola, a organização do trabalho pedagógico, a relação professor-aluno, os processos de ensino e de aprendizagem, análise de arquivos escolares para levantamento de dados sobre a realidade do Ensino de História, bem como vivenciar a regência no espaço escolar e em outros espaços sociais criados para este fim.

Eixo Temático II: Oficinas pedagógicas de direitos humanos: pensar, fazer e viver uma prática transformadora.

OBJETIVO: Vivenciar um trabalho de prática social que colabore com a construção de uma práxis educacional participativa e dialógica, que promova a sensibilização, a reflexão e o compromisso com as questões do cotidiano da sociedade.

Eixo Temático III: Prática de minicursos: estágio enquanto prática de inserção social.

OBJETIVO: Estabelecer uma relação mais próxima e cooperativa com a escola e com a sociedade por meio da oferta de minicursos para estudos de conteúdos curriculares do ensino de História e de necessidade do público alvo.

Eixo Temático IV: Prática de Estágio: caminhos para pesquisa.

OBJETIVO: Aplicar os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, usando a técnica da história de vida, depoimentos orais, entrevistas, coleta e análise de documentos e a observação dos diferentes contextos e sujeitos envolvidos nas atividades de Estágio.

Eixo Temático V: Cinema na Escola

OBJETIVO: Aprender a explorar didaticamente filmes e documentários que retratam fatos e períodos históricos, tomando como princípio educativo o planejamento e a mediação pedagógica para a formação de uma consciência política e social.

Eixo Temático VI: Encontros Pedagógicos: planejar e avaliar a prática do Estágio Curricular Supervisionado.

OBJETIVO: Vivenciar o planejamento e a avaliação da prática do Estágio Curricular Supervisionado em interação com o professor - orientador e demais estagiários, contribuindo para o estabelecimento de uma postura crítica frente ao processo de formação.

O Estágio Curricular Supervisionado compreende uma carga horária total de 400 horas, assim distribuídas: Estágio Curricular Supervisionado I, II e III.

A proposta de operacionalização de cada Estágio Curricular Supervisionado integra o programa da disciplina apresentado semestralmente a Coordenação do Curso, explicitando os eixos e a distribuição da carga horária efetiva no desenvolvimento de cada proposta.

Semestre	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	Pré-Requisito
5	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Psicologia da Educação
6	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Didática
7	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	105h	Didática
TOTAL GERAL		90h	345h	

A frequência no Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória, sendo assim distribuída: nas atividades teóricas a frequência mínima exigida é de 75% devendo, nas atividades práticas, obter 100% de frequência, não sendo permitida recuperação de faltas, salvo casos previstos em lei. Desta forma, nos casos de faltas por amparo em lei, o estagiário (a) não fica dispensado de cumprir a carga horária prevista.

Além do cumprimento da frequência, para fins de conclusão de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado será ainda exigida a realização de:

- Relatório das atividades desenvolvidas, de forma clara, contendo a proposta de Estágio, para quem é direcionada a ação propriamente dita, a interpretação e análise dessa ação e suas conclusões, especificando: registro de como tentou transformar uma realidade detectada; análise crítica e objetiva da proposta educacional desenvolvida e reflexão crítica sobre a ação desenvolvida.

Na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será considerado o desempenho global nas aulas regulares da disciplina e nas atividades práticas desenvolvidas em cada eixo temático em observância aos seguintes aspectos:

- Participação efetiva nos encontros individuais e situações de Estágio;
- Comprometimento com as leituras e fundamentação teórica;
- Postura de investigação ao longo de todas as atividades desenvolvidas;
- Qualidade na produção escrita;
- Auto-avaliação e avaliação coletiva, por meio dos encontros pedagógicos de avaliação do Estágio.

Em relação à prática docente e desempenho durante o Estágio, serão considerados indicadores constantes na ficha de avaliação de desempenho docente, tanto pelo professor/orientador de Estágio, como pelo professor responsável do campo de Estágio.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares dos Cursos de História compõem-se de atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC), o que responde a uma exigência legal (Resolução CNE/CP 02/02, bem como o atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores e especifica de cada curso).

As atividades acadêmico-científicas e culturais constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Elas proporcionam ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu desenvolvimento profissional, buscando aproximá-lo da

realidade do campo de atuação, pois dessas experiências independentes a vivência acadêmica pode ainda ser enriquecida pelas peculiaridades regionais e culturais.

O cumprimento das 200 (duzentas) horas é obrigatória para aluno do Curso de História que deverá assumir a responsabilidade pela formação extracurricular em atendimento e observância as competências e habilidades necessárias ao perfil profissional e perspectivas individuais de auto-formação.

Para efeitos de organização das atividades complementares e registro das horas creditadas no currículo o aluno do curso de História deverá comprovar a participação em atividades que tenham como foco a discussão de temas ligados à educação e, preferencialmente, temas ligados à História ou áreas afins. Em correspondência com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) o aluno deverá cumprir as 200 horas, nos termos da Resolução do Conselho Universitário n 24, de 28 de Julho de 2008 (ou resolução mais recente que trata do assunto, se houver).

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um componente curricular de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docente. A elaboração do TCC deve articular e inter-relacionar os conteúdos curriculares com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento necessário a área de atuação do licenciado em História.

Como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História o TCC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo estudante, como condição para integralização do curso. Em consonância com o perfil profissional do egresso deste curso, o tipo de TCC definido neste projeto pedagógico assume duas modalidades, sendo dado ao aluno à opção de escolha quando da elaboração do projeto de pesquisa:

- a) produção monográfica, realizada de forma individual e
- b) produção de vídeo documentário, realizado em grupo.

Trata-se de duas modalidades que implicam rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado. Em ambos os casos, o objetivo é capacitar o aluno no domínio dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em História e do ensino de História.

O TCC está organizado em dois momentos: TCC 1, no 7º semestre do curso e TCC 2, no 8º semestre. Essa divisão surge da necessidade de aprimorar a produção do processo de pesquisa, fazendo com que orientando e orientadores disponham de muito mais tempo para produzirem seus trabalhos, evitando que o estudante chegue ao final do curso com uma carga muito grande para produzir sua pesquisa, fato que muitas vezes contribui para a retenção dos acadêmicos no curso.

Desse modo, na disciplina TCC 1 o estudante define o orientador de sua pesquisa, nos termos da Resolução nº 09 de 25 de março de 2010, e de acordo com as linhas de pesquisa dos docentes disponíveis para orientação no ano letivo, divulgadas periodicamente pela Coordenação. Assim, o TCC1 torna-se o momento de construção preliminar do trabalho de conclusão. Nela é discutida e desenvolvida a estrutura organizacional do trabalho, seja a monografia ou vídeo-documentário. Ao final da disciplina o aluno passa por uma banca de qualificação do projeto.

A disciplina TCC2, que tem como pré-requisito TCC1, é o momento de consolidação da produção iniciada nos semestres anteriores e de aprofundamento do que foi realizado na disciplina TCC1.

Ao final da disciplina TCC2, o aluno deve apresentar para uma banca avaliadora o resultado das suas pesquisas, sob a orientação de um professor-orientador, obedecendo as normas institucionais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em ambas as disciplinas, o trabalho a ser avaliado pela banca (projeto no TCC1 e monografia ou documentário no TCC2) deverá ser entregue aos avaliadores com, no mínimo, vinte dias de antecedência da data da respectiva banca.

13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação consubstancia-se como processo de construção e reconstrução de saberes necessários a formação do professor-historiador. Portanto deve ser considerada como processo contínuo de acompanhamento do ensino e aprendizagem e estar pautada no respeito, na ética, na prática dialógica e na formação da cidadania de modo a proporcionar ao acadêmico e ao professor uma auto-avaliação crítica sobre as atividades propostas e desenvolvidas.

Para tanto, deverá ter como função geral o fornecimento de bases para o planejamento e como funções específicas: o diagnóstico; a verificação da aprendizagem e do ensino; o estabelecimento de situações individuais e coletivas de aprendizagem; o controle e

interpretação de resultados que serão expressos no plano de ensino de cada disciplina. Para cumprir tais funções terá como modalidades a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa que cumprirão suas funções conforme a metodologia avaliativa empregada, permitindo ao professor e ao aluno acompanhar seu processo de desenvolvimento.

As avaliações devem contemplar momentos individuais e coletivos de produção do conhecimento dos acadêmicos, com critérios estabelecidos para esse fim.

13.1 - Gestão e acompanhamento do curso

A gestão e acompanhamento do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima deverá ser realizados pelo Colegiado do curso. Para tanto, se fazem necessárias reuniões periódicas. Nelas, os professores avaliarão a aplicação do projeto e o desempenho dos estudantes bem como identificarão os ajustes necessários para a melhoria das condições de ensino do curso.

Sobre a pesquisa, o projeto foi elaborado com vistas a estimular o quanto antes esta prática entre os estudantes. Por isso, já no quarto semestre esta inserida a disciplina Metodologia da Pesquisa em História, no interior da qual os estudantes irão aprender as técnicas da investigação em História e o modo de elaboração de projetos de pesquisa.

As atividades de extensão serão desenvolvidas de acordo com os interesses e disponibilidade dos docentes e estudantes do Curso. Para enriquecer a formação dos envolvidos e aumentar a interação entre comunidade acadêmica e comunidade externa.

Pretende-se que este tripé seja desenvolvido por todos os docentes do curso. Eles terão total apoio e liberdade para contribuir com o aprofundamento da formação dos estudantes e deles próprios.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PRÁTICA	PRÉ-REQUISITOS
----------	-------------	------------------	---------	----------------

14. MATRIZ CURRICULAR

1º	Introdução aos Estudos Históricos	60h	-	-
	História da América I	60h	-	-
	História do Brasil I	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto I	60h	-	-
2º	História da América II	60h	-	-
	História do Brasil II	60h	-	-
	História da Amazônia e de Roraima II	60h	-	-
	Leitura e Produção de texto II	60h	-	-
	Filosofia da Educação	60h	-	-
3º	História da América III	60h	30h	-
	História do Brasil III	60h	30h	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60h	30h	-
	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão	60h	90h	-
	Psicologia Educacional	60h	-	-
4º	História do Brasil IV	60h	-	-
	Metodologia da Pesquisa em História	60h	60h	-
	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados	60h	30h	-
	Política da Educação Básica	60h	-	-
	Didática do ensino de História	60h	-	-
5º	Pré-História e História Antiga do Oriente	60h	-	-
	História Antiga do Ocidente	60h	-	-
	Teoria da História I	60h	-	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	120h	Psicologia da Educação
	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica	60h	30h	-
6º	História Medieval do Ocidente	60h	-	-
	História Moderna I	60h	-	-
	Teoria da História II	60h	30h	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	120h	Didática
	LIBRAS	60h	-	-
7º	Tópicos Especiais I	60h	-	-
	História Moderna II	60h	-	-
	História Contemporânea I	60h	-	-
	TCC I	30h	60h	Teoria da História II
	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	105h	Didática
8º	Tópicos Especiais II	60h	-	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60h	30h	-
	História Contemporânea II	60h	-	-
	TCC II	30h	60h	TCC I
	História e cultura indígena no Brasil	60h	30h	-
Atividades Complementares ao longo do curso		200h	-	-
Carga Horária Total		3290h (2250 em sala+840 práticas+ 200)		

15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais da História. Reflexões sobre o campo e seu objeto de estudo, a prática e o ofício do historiador.

BIBLIOGRAFIA:

- BLOCH, Marc. *Apologia da História* ou Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
 CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*: ensaios de teorias e metodologias. Rio de Janeiro, 1997.
 MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisada. São Paulo: Contexto, 1993.
 NOVAES, Adauto. **Sobre o tempo e a história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 REIS, José Carlos. *A história, entre a filosofia e a ciência*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Sociedades americanas: debates historiográficos e modelos interpretativos. As sociedades “pré-colombianas” da América. A conjuntura Europeia nos séculos XV e XVI. A questão do Outro. A invenção do Índio. mestiçagem e resistência. Os colonialismos europeus nas Américas. América espanhola: aspectos econômicos, religião, inquisição e evangelização; sociedade e castas: mulheres, índios, escravos, mestiços etc. O ensino de História da América.

BIBLIOGRAFIA

- BERNAND, Carmen e Serge Gruzinski. **História do Novo Mundo**. São Paulo: Edusp, 2001.
 BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina**: América Latina Colonial. Vol. I. São Paulo: Edusp, 2004.
 LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América vista pelos Índios**. Petrópolis: Vozes, 1984.
 PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. 12º ed. São Paulo: Atual, 1994.
 STEIN, S. e STEIN, B. **A Herança colonial da América Latina**: Ensaios de Dependência Econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 VAINFAS, Ronaldo (org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
 WALLERSTEIN, Immanuel. **O Sistema Mundial Moderno**. Porto: Afrontamento, 1994.

HISTÓRIA DO BRASIL I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: A expansão portuguesa e a descoberta da América. Estruturação política e administrativa: capitanias-hereditárias e governo-geral; os processos de evangelização e a expansão do catolicismo; as culturas indígenas: negociações e conflitos; funcionamento da economia do açúcar; a escravidão indígena; a escravidão africana; A ação bandeirante e os caminhos do gado. A união ibérica, a invasão e a expulsão dos holandeses.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BICALHO, Maria Fernanda Baptista. **A cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FRAGOSO, José Luiz; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1815)**. São Paulo, Hucitec, 1979.
- PRADO JUNIOR, Caio. **A formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- VAINFAS, Ronaldo (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial**. São Paulo, Objetiva, 2001.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Estudo das origens e da constituição da sociedade Amazônica e Roraimense. Sociedades indígenas pré-colombianas. O debate historiográfico sobre as sociedades pré-conquista. A ilha das Guianas. A conquista. Trabalho indígena e africano: escravidão e liberdade. Região, fronteira e meio ambiente. A Coroa e o espaço amazônico. Sociedade e mestiçagem. Extrativismo, lavoura e questões ambientais.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.
- BECKER, Berta K. **Amazônia** (Coleção Princípios). São Paulo: Ática, 1999.
- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: Formação Social e Cultural**. Manaus: Valer 1999.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Amazônia: Etnologia e História Indígena**. São Paulo: USP 1993.
- CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Açai/PPHIST/CMA, 2010.
- DINIZ, Edson Soares. **Os índios makuxi de Roraima: sua instalação na sociedade nacional**. Marília, São Paulo: Ed FFCL, 1972.
- DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassalos**. Colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII. Lisboa: CNCDP, 2000.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Amazônia Colonial**. Manaus: Metro Cúbico, 1991.
- PORRO, Antônio. **O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- PRIORE, Mary del; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Os senhores dos rios**. Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

- ALDEN, Dauril. **O significado da produção de cacau na região amazônica**. Belém: UFPA/NAEA/FIPAM, 1974.
- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Roraima: paisagens e tempo na Amazônia Setentrional**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana francesa e Pará (1750-1817)**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CARDOSO, Fernando Henrique & MULLER, Geraldo. **Amazônia, expansão e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COELHO, Mauro Cezar, GOMES, Flávio dos Santos, QUEIROZ, Jonas Marçal de QUEIROZ, ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo & PRADO, Geraldo (orgs.). **Meandros da história: trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão. Séculos XVIII e XIX**. Belém: Unamaz, 2005.
- FARAGE, Nádía. **As muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ANPOCS, 1991.
- MOREIRA NETO, Carlos Araújo. **Índios da Amazônia, de maioria a minoria (1750-1850)**. Petrópolis: Vozes, 1988. UGARTE, Auxiliomar Silva. **Sertões de bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII)**. Manaus: Editora Valer, 2009.
- VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios: a disputa pela terra**. Boa Vista: UFRR, 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

BIBLIOGRAFIA

- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACHADO, Anna R & outros. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- SILVA, Ezequiel T. **Críticidade e Leitura**. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

2º SEMESTRE

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: A difusão das ideias iluministas na América. As Reformas Bourbônicas. O conceito de revolução e suas transformações nos séculos XVIII e XIX. Revolução Americana, Revolução Haitiana e seus reflexos. A formação dos Estados Nacionais na América. Fragmentação política e Caudilhismo. Destino Manifesto e expansão para o Oeste nos EUA. Índios e negros; a guerra civil americana e os processos de abolição na América Hispânica.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Benedict (1983). **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008
- ANDREWS, George R. **Um Raio Exterminador**. América Afro-Latina. 1800-2000. São Carlos: EduFSCar, 2007.
- ARENDR, H. O significado da revolução. In: Da revolução. São Paulo: Ática, 1990.
- BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. Vol. II. São Paulo: Edusp, 2004.
- BLACKBURN, R. “**O emancipacionismo revolucionário e o nascimento do Haiti**”. In: A queda do Escravismo Colonial, 1776-1848. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2002. p. 231-284.
- GENOVESE, E. **Momento crítico**. In: Da rebelião à revolução. São Paulo: Graal, 1983.
- IZECKSOHN, Vitor. **Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão**. Topoi, Rio de Janeiro, n. 6, v. 4,
- JAMES, C.R.L. **As massas de San Domingue começam... E as massas de Paris terminam**. In: Os Jacobinos Negros. São Paulo: Boitempo, 2010.
- KOSELLECK, R. **Crítérios históricos do conceito moderno de revolução**. In: Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC Rio, 2006. P. 60-77.
- LEMISCH, J. **La revolución americana vista del fondo**. In: BERNSTEIN, B. J. et al. Ensayos inconformistas sobre los Estados Unidos. Barcelona: Ediciones Península, 1976.
- PAMPLONA, M. e MÄDER, M. **Revoluções de independência e nacionalismos nas Américas: Peru e Bolívia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. **América Latina no século XIX. Tramas, telas e textos**. São Paulo: Edusp; Bauru, Edusc, 1999
- PRADO, Maria Lígia Coelho. **Repensando a História Comparada da América Latina**. Revista de História. 153, 2005,
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América: leis e costumes: de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático**. Martins Fontes, 1998.

HISTÓRIA DO BRASIL II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: A América Portuguesa do Século XVIII - o todo e as partes; Sociedade colonial: o rural e o urbano; A violência como elemento constitutivo do sistema social: o escravismo; A organização do poder: centro e periferias; O colapso do Antigo Regime: permanência e mudança na construção do Estado nacional brasileiro; a descoberta das minas; Impactos da economia mineradora na sociedade colonial; O barroco mineiro: vida urbana e cultura nas Minas Gerais; Pombal: monarquia ilustrada e reforma; A crise do antigo sistema colonial e/ou do Antigo Regime nos Trópicos; o processo de independência.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, J. Capistrano de, **Capítulos de História Colonial**. Brasília: Editora da UNB, 1963.
- BOXER, Charles Ralph, **O Império Colonial Português, 1415-1825**. Lisboa: Edições 70, 1969.
- FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- JANCSÓ, I. **Na Bahia, contra o Império: História do ensaio de sedição de 1798**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

- MELLO, Evaldo Cabral de, **A Fronda dos Mazombos**: nobres contra mascates - Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- SANTOS, A.C.M. dos. **No rascunho da nação**: Inconfidência no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sec. Municipal de Cultura, 1992.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História Geral do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- SOUZA, L. de M. **Desclassificados do Ouro**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: A Amazônia e o vale do rio Branco no nascimento da nação: Independência e Cabanagem. Extrativismos, agricultura, pecuária e meio ambiente. Políticas Indigenistas do Império e da República Velha. Movimentos migratórios, trabalho e questões ambientais. Modernidade, Urbanização e sua relação com a natureza amazônica.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades Caboclas Amzônicas**: Modernidade e Invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.
- MACIEL, Laura Antunes. **A nação por um fio: caminhos, práticas e imagens da "Comissão Rondon"**. São Paulo: EDUC, 1998.
- PINHEIRO, Luis Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem**: uma revolta popular e suas representações na historiografia. Manaus: Valer, 2001.
- RICCI, Magda. **"O fim do Grão-Pará e o nascimento do Brasil: movimentos sociais, levantes e deserções no alvorecer do novo Império (1808-1840)"** In: DEL PRIORI, Mary; GOMES Flávio. Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- SANTILLI, Paulo. **As Fronteiras da República**. São Paulo: FAPESP, 1994.
- WEINSTEIN, Barbara. **A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: Hucitec/EdUSP, 1993.

Bibliografia complementar:

- BATISTA, Luciana Marinho. **Muito além dos seringais**: elites, fortunas e hierarquias no Grão-Pará, c.1850 – c. 1870. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em História Social. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2004.
- CANCELA, Cristina. Donza. **"Famílias de elite: transformação da riqueza e alianças matrimoniais. Belém 1870-1920"**. In: Topoi (Rio de Janeiro) v. 10, 2009, p. 24-38.
- COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquista, Demagogos e Dissidentes**: a Imprensa Liberal No Para de 1822. Belém: CEJUP, 1993.
- LACERDA, Franciane Gama. **Migrantes cearenses no Pará**: faces da sobrevivência 1889-1916. Belém: Açaí, 2010.
- QUEIROZ, Jonas Marçal; COELHO, Mauro Cezar (org). **Amazônia: modernização e conflitos (séculos XVIII e XIX)**. Belém: UFPA/NAEA; Macapá: UNIFAP, 2001.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Riquezas produzindo a Belle Époque**. Belém: Pakatatu, 2002.
- SOUZA, Carla Monteiro de. **Gaúchos em Roraima**. Porto Alegre: EDIPUC, 2001.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Prática de leitura e de produção de textos na universidade. O artigo acadêmico.

BIBLIOGRAFIAANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: Coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.MACHADO, Anna R & outros. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D (Orgs). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: Edusc, 2002.MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.SOUZA, Cláudia Nívia de. **As cadeias do texto**: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Créditos: 2 teóricos (30h) e 1 prático (30h)

Ementa: Estudo das concepções pedagógicas dos filósofos clássicos.

Preferencialmente: 1) A Paideia grega e a formação geral do homem; 2) A natureza humana no Emilio de Rousseau; 3) A relação entre esclarecimento e maioridade no pensamento pedagógico de Kant; 4) Foucault e a educação: dimensões pedagógicas nos domínios do “ser-poder”, “ser-saber”, “ser-consigo”. Atividade prática como componente curricular.

BibliografiaJAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. Martins Fontes, 1995.KANT, E. **Sobre a pedagogia**. Araraquara: UNIMEP, 1999._____. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** São Paulo: SdLUCHESE, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.MUHL, Eldon Henrique. **Habermas e a Educação**. Passo Fundo: UPF, 2003.ROSSEAU. **Emilio ou da educação**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

3º SEMESTRE

HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: A hegemonia econômica e política dos Estados Unidos. O debate historiográfico em torno do conceito de populismo. Revoluções do século XX na América Latina (México, Cuba, Chile e Nicarágua). Ecos do colonialismo europeu no Caribe e nas Guianas. Os movimentos populares nas Américas. As ditaduras de segurança nacional. Problemas de ensino de História da América.

BIBLIOGRAFIABANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel. **A Revolução Cubana e a América Latina**. RJ: Civilização Brasileira, 1998.

- BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina: América Latina Colonial**. São Paulo: Edusp, 2004.
- FERES JUNIOR, João. **A História do conceito de Latin America nos Estados Unidos**. SC: EDUSC, 2004.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- IANNI, Octavio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. São Paulo: Ática, 1989.
- KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos – das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LUKACS, John. **A Nova República: uma história dos EUA no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo. Contexto, 1991.
- PAMPLONA, Marco A. **Reverendo o Sonho Americano: 1890-1972**. São Paulo: Atual, 1996.
- PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina (Argentina e México)**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HISTÓRIA DO BRASIL III

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: A formação do Estado imperial e as contestações à centralização; a questão do tráfico negreiro; a lei de terras de 1850; a experiência de trabalhadores escravos, libertos e livres; política externa e a guerra do Paraguai: aspectos sociais, políticos e culturais; a lei do ventre livre e o processo histórico de crise e abolição da escravidão; o debate historiográfico sobre escravidão; as origens da grande imigração; crise e queda do regime monárquico. A transição do trabalho escravo para o livre: republicanismo e os limites da cidadania. Canudos e Contestado: a luta pela terra e religiosidade popular. Movimentos populares urbanos.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Célia Marinho de, **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- CASTRO, Hebe Maria Mattos de, **Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo**, São Paulo, Brasiliense, 1987.
- CHALHOUB, Sidney, **Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial**, São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
- COSTA, Emília Viotti da, **Da monarquia à república: momentos decisivos**, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- COSTA, Emília Viotti da, **Da senzala à colônia**, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.
- COSTA, Wilma Peres, **A espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império**, São Paulo, HUCITEC/Ed. da UNICAMP, 1996.
- DEAN, Warren, **A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira**, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- GRAHAM, Richard, **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de, org., **O Brasil monárquico**, São Paulo, Difel, 1976, Coleção História Geral da Civilização Brasileira, 5 volumes.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de, **O tempo saquarema**, São Paulo, HUCITEC, 1987.

SCHULZ, John, **A crise financeira da Abolição (1875-1901)**, São Paulo, Edusp, 1996.

SOUZA, Adriana Barreto de, **O exército na consolidação do Império: um estudo histórico sobre a política militar conservadora**, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1999.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA III

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: Transformações econômicas, políticas e culturais na Amazônia e em Roraima, da era Vargas ao momento presente. Os soldados da borracha. A criação dos Territórios Federais. Políticas de integração nacional. O Golpe de 1964 e os movimentos de contestação. Novas correntes migratórias, urbanização, pobreza e meio ambiente. A redemocratização. Os movimentos camponeses e indígenas, garimpos e a questão ambiental. A década de 90 e a primeira década do século XXI: a luta pela terra, novas lideranças e o reordenamento na estrutura de poder e da questão ambiental na região.

BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades Caboclas Amzônicas: Modernidade e Invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Roraima: paisagens e tempo na Amazônia Setentrional**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

DEAN, Warren. **A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.

ESTUDOS AVANÇADOS: Dossiê Amazônia Brasileira, vol. 19, nos. 53 e 54 (2005).

FONTES, Edilza Oliveira. **O pão nosso de cada dia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

HÉBETTE, Jean (org.). **O Cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/FASE, 1991.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: extrativismo vegetal no sul de Roraima. 1943 a 1988**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

SECRETO, Maria Verônica. **Soldados da Borracha: trabalhadores entre o Sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Edna (org.). **Cidades na Floresta**. São Paulo: Annablume, 2008.

MAGALHÃES, Sonia Barbosa; BRITO, Rosyan de Caldas; CASTRO, Edna (org.). **Energia na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi/Universidade Federal do Pará/Associação das Universidades Amazônicas. 2 Vols. 1996.

POMAR, Vladimir. **Pedro Pomar, uma vida em Vermelho**. São Paulo: Xamã, 2003.

REPETTO, Maxim. **Movimentos indígenas e conflitos territoriais no Estado de Roraima**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres da Floresta: uma história (Alto Juruá, Acre, 1980-1945)**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PRÁTICA PROFISSIONAL I: DIVERSIDADE, INCLUSÃO E SUBJETIVIDADES.

Créditos: 4 teóricos (60h) e 3 práticos (90h)

EMENTA

Estudo dos desafios e possibilidade do espaço escolar, cotidiano e diversidade social e cultural; Temas Transversais, questões de gênero, etnia, classe e geração; saberes escolares; possibilidade de leituras e práticas pedagógicas envolvendo gênero e diversidade.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, Antonio Celso, BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e seu tempo**. São Paulo: Editora UNESP/ ANPUH, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MILENA, Luzinete Simões; CABRAL, Carla Giovana (orgs.). **Práticas pedagógicas e emancipação: gênero e diversidade na escola**. Florianópolis: Mulher, 2009.
- PINSKY, Carla Bassannezi (org.) **Novos temas nas aulas de história**, São Paulo: Contexto, 2010.
- RAGO, Margareth; PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pilar. **Masculino, feminino, plural na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Editora Mulher, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes às implicações no processo de ensino-aprendizagem

Bibliografia

- BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair e Teixeira, Maria de Lourdes, **Psicologia, Uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996
- COLL, Cesar , PALACIUS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e e Educação**. Psicologia Educativa. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- DOLLE, Jean-Marie. **Para entender Jean Piaget. Uma iniciação à Psicologia Genética Piagetiana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.
- FLAVEL, John, H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade – parte II. Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

4º SEMESTRE

HISTÓRIA DO BRASIL IV

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Crise do regime oligárquico e do liberalismo. Aliancismo, integralismo e Estado Novo. Reforma agrária nas décadas de 1940/50. Ligas Camponesas e o retorno aos dilemas agrários no nordeste. Nacional desenvolvimentismo e os setores sociais urbanos. Golpe militar e a censura. Oposições em conflito: as cisões dentro da esquerda. Reações operário-camponesas e os novos movimentos sociais. Pacto das elites e as ideologias de construção do "Estado-nação moderno" no Brasil. Operariado urbano e as propostas formais no interior da classe de cidadania social. As correntes e a organização do movimento operário. Anarquismos, socialismos reformistas: propostas e confrontos. Relações entre Estado e oligarquias; Ideologia neoliberal na década de 90; alianças policlassistas, lulismo e política do proletariado.

BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, Ruy. **A política do precariado**. São Paulo: Edusp/ Humanitas, 2013.
- BECHIMOL, Jaime. **Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro**, In: Ferreira, Jorge & Delgado, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- DE DECCA, Edgar. **1930: O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- FICO, Carlos et alli (orgs). **Ditadura e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- GOMES, Ângela de Castro (org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. São Paulo: Ática, 1998.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. **Ordem burguesa e liberalismo político**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA

Créditos: 4 teóricos (60h) e 2 práticos (60h)

EMENTA: Necessidade, viabilidade e comunicabilidade da pesquisa e do conhecimento na área de história. Possibilidades teóricas e metodológicas: dialética, novos olhares, novas fontes para a pesquisa em História. O processo de elaboração de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.
- AZEVEDO, Francisca Lúcia Nogueira. Biografia e gênero. In: GUAZZELLII, César Augusto Barcellos et al. **Questão de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Novas subjetividades na pesquisa na história feminista: uma hermenêutica das diferenças**. Rio de Janeiro: Centro internacional de Estudos contemporâneos – CIEC/ UFRJ, vol. 2, nov. 1998.
- DAVIS, Natallie Zemon. **Nas margens: três mulheres do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERREIRA, Jerusa Pires. Campo e cidade: uma história na voz de poetisas e de seus protagonistas. **Projeto História**, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP, n.19, novembro, 1999.

GRANET-ABISSET, Anne Marie. O Historiador e a fotografia. **Projeto História**, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 24, junho, 2002.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho. São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. **Por uma história da mulher**. São Paulo: EDUSC, 2000.

_____. **Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PASSERINI, Luísa. **A memória entre política e emoção**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero na pesquisa histórica. **Revista catarinense de história**, nº2, 1994.

_____. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista de História**. nº1, São Paulo, vol. 24, 2005.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História oral. **Projeto História**, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 15, abril de 1997.

SOIHET, Rachel; JOANA Maria Pedro. A emergência da pesquisa da história das mulheres e relações de gênero. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH, vol. 26, nº 54, jul-dez, 2007.

PRÁTICA PROFISSIONAL II – ARQUIVOS E MUSEUS COMO FONTES NA PESQUISA E NO ENSINO

Créditos: 4 teóricos (60h) e 3 práticos (90h)

EMENTA: Noções básicas sobre monumento e documento. Diferentes possibilidades do uso de museus e arquivos na pesquisa e no ensino em história. Modalidades e experiências das práticas da preservação da memória.

BIBLIOGRAFIA

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

BITTENCOURT, Circe F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2a. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

CADERNO de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5a ed. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria E Prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PINSKY, Carla B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Zelia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP: FAPESP, 1999.

POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Créditos: 4 Teóricos (60h)

Ementa: Estudo das políticas educacionais no Brasil: evolução histórica, determinantes sócio-político-educacionais. Organização e funcionamento da educação básica, aspectos gerais e normativos. Análise das problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino. A política educacional no contexto das políticas públicas; estrutura e funcionamento da educação básica em Roraima.

Bibliografia

- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados.
- DEMO, Pedro. **A LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.
- BRZEZINSKI, IRIA (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, J. **Escola e sociedade**. São Paulo: Moreaes, 1986.
- MENESES, J. Gualberto de Carvalho e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Formar o profissional para atuar no ensino de História em seus diferentes níveis, fundamentando-se na produção historiográfica recente. Estimular o ensino de História a partir de diferentes fontes, tais como filmes e pinturas, além dos variados tipos de documentos escritos. Acima de tudo, despertar e alimentar o hábito de leitura nos estudantes.

Bibliografia

- BORGES, Vavy, P. et all. **O ensino de história – revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MENESES, Ulpiano T. B. **Pintura histórica: documento histórico?** In: Museu Paulista: Como explorar um museu histórico? São Paulo: Museu Paulista da USP, 1992, p. 22-24.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1990.
- SEGAL, André. **Por uma didática da duração**. In: Moniot, H. (org.) *Enseigner l'histoire: des manuels à la mémoire*. Berne: Peter Long, 1984.

5º SEMESTRE

TEORIA DA HISTÓRIA I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: As críticas à erudição, a importância do Romantismo e cultura e histórias nacionais na profissionalização do ofício de historiador. A História filosófica de Voltaire, Gibbon e Kant. As contribuições para a produção historiográfica do Historicismo, Positivismo e o Materialismo Histórico (marxismo), com destaque para o pensamento de Ranke, Burckhardt, Dilthey, Augusto Comte, Hegel, Karl Marx, Friedrich Engels.

BIBLIOGRAFIA

- FEBVRE, Lucien **A História de Homero a Santo Agostinho**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- HARTOG, François (org.). **O século XIX e a história: O caso de Fustel de Coulanges**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A Razão na História**. São Paulo: Centauro, 2001.
- KANT, Immanuel. **A ideia de história de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARX, Karl. **18 brumário**. São Paulo: Global, 1988.
- _____. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Global, 1988.
- REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1993.

PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA DO ORIENTE

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Promover estudo, discussões e pesquisas sobre “Pré-história”, considerando os sistemas econômicos, sociais e culturais, nas diferentes fases desse período e Antiguidade Oriental, no sentido de desenvolver a análises das sociedades do Antigo Oriente Próximo, com destaque para os períodos de preponderância do Egito Antigo, os impérios Mesopotâmicos, As sociedades do Mediterrâneo.

Bibliografia

- BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- CARDOSO, Ciro F. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Trabalho Compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal. 2003.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia**.;Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete olhares sobre a Antiguidade**.;Brasília: UNB, 1994
- CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

- DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FLORENZANO, Maria Beatriz. **O Mundo Antigo: Economia e Sociedade**; São Paulo: Brasiliense, 2004
- GIORDANI, Mário Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. Petrópolis: Vozes, 2001
- SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- PETIT, Paul. **História Antiga**. São Paulo: Difel, 1981.
- PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. São Paulo: Global, 1980.

HISTÓRIA ANTIGA DO OCIDENTE

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Conhecer os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais importantes, que marcaram o desenvolvimento das civilizações clássicas, isto é, as sociedades grega e romana, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das sociedades complexas ocidentais (Grécia e Roma), com vista a desenvolver o treinamento da análise e elaboração de visuais.

Bibliografia

- AUSTIN, Michel; VIDAL NAQUET, Pierre. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**; Lisboa: Edições 70, 1986
- BENOIT, H.; FUNARI, P. P. A. **Ética e política no mundo antigo**. Campinas: Unicamp, 2001.
- FINLEY, M. I. **Economia no mundo antigo**. Porto: Afrontamento, 1986.
- _____. **Aspectos da antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **Política no mundo antigo**. Lisboa: Edições Setenta, 1997.
- FUNARI, P. P. A.. **A vida cotidiana na Roma Antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.
- GIARDINA, A. (org.). **O homem romano**. Lisboa: Presença, 1992.
- GUARINELLO, N. L. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo: Ática, 1991.
- HOMERO . **Odisséia**. São Paulo: Brasil, 1961.
- _____. **Iliada**. Madrid: Nebrija, 1956.
- PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. São Paulo: Global, 1980.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Créditos: 2 teóricos (30h) e 4 práticos (120h)

Ementa: Estudo dos projetos pedagógicos nos contextos educacionais. Análise dos programas de História em escolas do Ensino Médio. Estudo dos campos de atuação do professor de História em espaços formais e não-formais. Identificação e análise de problemas emergentes intrínsecos à prática docente. Orientações gerais e observações de turmas de História do Ensino Médio.

Bibliografia

- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PRÁTICA PROFISSIONAL III - Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica

Créditos: 4 teóricos (60h) e 2 práticos (60h)

Ementa: Diferença entre memória e história. Discussão e aprofundamento da noção de consciência histórica. Reconhecimento de diferentes espaços de produção do conhecimento histórico para além dos muros da universidade (movimentos sociais, sindicatos, comunidades indígenas, etc).

Bibliografia

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- CONTRERAS, José. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
- GÓMEZ, Angel Pérez. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

6º SEMESTRE

HISTÓRIA MODERNA I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: A transição do feudalismo para o capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. A discussão historiográfica sobre o Estado Corporativo e o Absolutismo. Renascimento. Mercantilismo. A teoria do Sistema-Mundo. Reforma e Contrarreforma. As Revoluções Inglesas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absoluto**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Revolução Inglesa**. 4ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BURCKHARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, vol.2.
- FALCON, Francisco. **Mercantilismo e Transição**. 11ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- HESPAÑA, A. M. **As Vésperas do Leviathan: instituições e poder político - Portugal, século XVII**. Coimbra: Almedina, 1994.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça: Ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SWEEZY, Paul, DOBB, Maurice et al. *A Transição do Feudalismo para o Capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TEORIA DA HISTÓRIA II

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: As relações entre História e as Ciências Sociais, o processo de formação da Escola dos Annales e suas fases, o debate sobre a Hermenêutica, narrativa e filosofia da linguagem presentes nas novas vertentes históricas, as novas perspectivas dos campos de pesquisa em História e ainda a militância política e ideologia na historiografia contemporânea: Bloch, Le Goff, Burke, Chartier, Ginzburg.

BIBLIOGRAFIA

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989)**. São Paulo: Unesp, 1991.

_____. *A escola dos Annales*. São Paulo: Unesp, 1994;

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

DOSSE, François. **A história em migalhas: dos Annales à nova história**. Bauru: Edusc, 2003.

DUBY, G. **A história da Vida Privada**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1985.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques.(org.) *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *História e Memória*, Campinas: Unicamp,1992.

_____; NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

_____; NORA, Pierre. **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

_____; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras,1998.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, s.d.

LIBRAS

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Pressupostos teóricos sobre a sistematização da língua de sinal francesa e sua contribuição para a origem da LIBRAS. Fundamento histórico, filosófico e cultural da educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais. Prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Bibliografia

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: SEESP, 2006, 120p.
 FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto, curso básico do estudante. MEC, Brasília, 2005.
 SÀ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.
 SILVA, Ângela Carrancho da. Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 Surdez e bilinguismo. Eulalia Fernandes, org.; Ronice Muller Quadros.. [et all]. Porto Alegre: Mediação, 2005, 104p.

HISTÓRIA MEDIEVAL DO OCIDENTE

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Historiografia sobre a História Medieval. A crise do Império Romano. Os Reinos bárbaros. A constituição do Império Bizantino. Estrutura e dinâmica do feudalismo. A formação da Igreja e a religiosidade. As relações entre Oriente e Ocidente: comércio e cultura. As Cruzadas. Crise do século XIV. Expansão urbana e comercial.

Bibliografia

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Porto: Afrontamento, 2004.
 ARIÈS, Philippe et BÉJIN, André. (org.) **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 ARIÈS, Philippe et DUBY, Georges. (Dir.) **História da Vida Privada: Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
 BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Lisboa. Edições 70, 1982 Letras, 1990.
 DUBY, Geoges. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1988
 DUBY, Georges. **O Ano Mil**. Lisboa: Edições 70, 1980.
 ELIADE, Mircea. **História das Crenças e das Ideias Religiosas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Vol. III.
 FRANCO JR, Hilário. **As Cruzadas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
 _____. **O Feudalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
 _____. **A Idade Média: O Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 LE GOFF, Jacques. **Mercadores e banqueiros da idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 2001.

ESTÁGIO II

Créditos: 2 teóricos (30h) e 4 práticos (120h)

Ementa: Análise do ambiente escolar e suas interfaces. Docência enquanto regência de sala de aula e vivência participativa da docência em espaços escolares e não escolares. O estágio enquanto possibilidade de pesquisa do fazer pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino**. Campinas: Papirus, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio**

Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido et al (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais**

competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

7º SEMESTRE

HISTÓRIA MODERNA II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Jacobinismo. Guerras Napoleônicas.

BIBLIOGRAFIA

KANT, Emmanuel. O que é o Iluminismo? In Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOSELLECK, R. Crítica e crise. Rio de Janeiro: UERJ/Contexto, 1998.

LANDES, David. Prometeu Desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LOCKE, John. Segundo Tratado Sobre o Governo. São Paulo: Abril, 1978.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. São Paulo: Abril, 1986.

STAROBINSKI, Jean. 1789. Os Emblemas da Razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THOMPSON, E. P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. In: Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. 3ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1989.

VOVELLE, M. Combates pela Revolução Francesa. Bauru: Edusc, 2004.

_____. Jacobinos e jacobinismo. Bauru: Edusc, 2000.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Liberalismo, Romantismo e reação aristocrática. As lutas de trabalhadores e burgueses no século XIX. Socialismos: as lutas dos trabalhadores. Nacionalismo e Imperialismo. A modernização conservadora. I Grande Guerra. Revolução Russa.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

FLORENZANO, Modesto. **As Revoluções Burguesas**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSBAWN, Eric. **A Era do Capital (1848-1875)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MOORE Jr., Barrington. **As Origens Sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

REMOND, Rene. **O século XIX: 1815-1914**, São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THOMPSON, P. **A Formação da Classe Operária Inglesa (vol. 1, 2, 3)**, 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

TÓPICOS ESPECIAIS I

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Colegiado de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será proposta pelo professor que se responsabilizar por esta disciplina em cada semestre letivo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Créditos: 2 teóricos (30h) e 2 práticos (60h)

EMENTA: Ajustes no projeto. Avançar na leitura da bibliografia e no levantamento e seleção das fontes documentais. Ao final da disciplina, o aluno deverá ter redigido uma parte do

trabalho final, preferencialmente um capítulo da monografia. Realização de atividades complementares.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 SAMARA, Eni de Mesquita **História & documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 LE GOFF. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
 GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Créditos: 2 teóricos (30h) e 3 práticos (90h)

Ementa: O diagnóstico da prática docente do ensino de História no contexto da escola e da comunidade, bem como a interação necessária entre história ensinada e produção historiográfica desenvolvida na academia.

Bibliografia

- BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
 FURET, F. **A oficina da História**. Lisboa: Gradiva, s.d.
 MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Ensino de História: entre saberes e práticas**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) Departamento de Educação, PUC - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
 VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Professor: tecnólogo do ensino ou agente social?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lucia (orgs.). **Formação de Professores: políticas e debates**. Campinas: Papirus, 2002, p.65-93

8º SEMESTRE

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Crise de 1929. Fascismos. Stalinismo. II Grande Guerra. Guerra Fria, descolonização e os “Anos Dourados” do capitalismo. Crise do Welfare State, Neoliberalismo, fim da União Soviética e “Nova Ordem Mundial”. O mundo árabe depois da I Grande Guerra.

BIBLIOGRAFIA

- CHOMSKY, Noam. **Novas e Velhas Ordens Mundiais**. São Paulo: Scritta, 1996.
 DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS FILHO, Daniel Aarão et al. **O Século XX**. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Uma Revolução Perdida**: a história do Socialismo Soviético. 2ª. Ed. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2007.

HISTÓRIA AFRO-ASIÁTICA DO ISLÃ AOS DIAS ATUAIS

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: A África e Ásia antes do imperialismo europeu. Seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. O surgimento e a expansão do Islamismo. As grandes divisões da África. A ofensiva imperialista. Descolonização. Lutas nacionalistas. As fronteiras artificiais, os conflitos étnicos, a criação do Estado de Israel, os conflitos no Oriente Médio.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. São Paulo: Contexto, 1991.

GIORDANI, Mario Curtis. **História da África Anterior aos Descobrimentos**. Petrópolis: Vozes, 1993.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MAALOUF, Amin. **As Cruzadas Vistas pelos Árabes**: Editora Brasiliense: São Paulo, 1994.

PINTO, Maria do Céu de Pinho Ferreira. **“Infiéis na Terra do Islão”**: Os Estados Unidos, O Médio Oriente e o Islão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

RASHID, Ahmed. **Jihad**: a ascensão do islamismo militante na Ásia Central. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

TAMSIR, Djibril. **História Geral da África** (vol IV). 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

WESSELING, H.L. **Dividir para Dominar**: a partilha da África, 1880-1914. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS II

Créditos: 4 teóricos (60h)

EMENTA: Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Colegiado de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA: A bibliografia será proposta pelo professor que se responsabilizar por esta disciplina em cada semestre letivo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Créditos: 2 teóricos (30h) e 2 práticos (60h)

EMENTA: Avançar na leitura e análise da documentação e elaborar a redação do trabalho final. Privilegiar o trabalho de análise documental e de redação dos resultados desta análise. Realização de atividades complementares.

BIBLIOGRAFIA

- GRAMSCI, A. **A concepção dialética da História**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- MENESES, U. T. B. Arte grega e os textos antigos: crítica genética versus leitura histórica. Manuscrita. **Revista de crítica genética**. São Paulo, n 7: p. 69-82, Março 1998.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria** (ou um planetário de erros). Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 47-62.
- _____. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. 4º edição. Brasília: Ed. Unb, 1998.

HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NO BRASIL

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (30h)

EMENTA: A contribuição dos povos indígenas no processo de construção da sociedade brasileira. Cultura indígena e suas manifestações. Movimentos indígenas e indigenistas. Conflitos territoriais entre índios e não-índios. Etnicidade e interação cultural. O índio na historiografia.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Célia et al (Orgs.). **Cultura Política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro(org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia Das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- GRUPIONI, Luís Donizeti Benzi; SILVA, Araci Lopes da. **A temática indígena no Brasil**. Brasília: MEC/MARE.1995.
- GRUPIONI, Luís Donizeti Benzi (org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Sec. Mun. de Cultura de São Paulo, 1992.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, John Manuel (coordenação). **Guia de fontes para a História indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros**. Acervos das capitais. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1994.
- OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
- RICARDO, Carlos Alberto **Povos Indígenas no Brasil 1996-2000**. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA). (Ed.). 2001.

16. BIBLIOGRAFIA DO PROJETO

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. Brasília - DF, 2001.

_____. Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001.

_____. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

_____. Diretrizes para formação de professores, 2002.

_____. Parecer CNE/CES 592/2001 de 03 de abril de 2001.

_____. Parecer N.º CNE/CP 21/2001 de 16 de agosto de 2001: Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. **A Globalização e o Ensino Superior**. Entrevista com Arthur Roquete de Macedo. Setembro de 2002.

UNESCO. **O Ensino Superior no Século XXI - visão e ações- Documentos de trabalho**. Paris. Outubro de 1998. In tendências da Educação Superior para o século XXI. Brasília. Unesco/CRUB 1999.

UNESCO. **Políticas de mudanças e desenvolvimento no Ensino Superior**. Rio de Janeiro. Garamond. 1999.